



9º PRÊMIO
CHICO e-CIDADANIA
QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
Controle Social, Governo Aberto, Inovação, Governança,
Contabilidade e Eficiência

9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

9º PRÊMIO CHICO E-CIDADANIA SOBRE CONTROLE SOCIAL, GOVERNO ABERTO, INOVAÇÃO, GOVERNANÇA, CONTABILIDADE E EFICIÊNCIA – 2019

CATEGORIA: PROFISSIONAIS

TEMA 5 - Qualidade do Gasto no Setor Público

EFEITO DO GASTO PÚBLICO COM HABITAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO ECONÔMICO EM PAÍSES DA OCDE E DA CEPAL

AUTORES: RENATA DE SOUZA RODRIGUES E NEWTON PAULO BUENO



9º PRÊMIO
CHICO e-CIDADANIA
QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
Controle Social, Governo Aberto, Inovação, Governança,
Contabilidade e Eficiência

9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

EFEITO DO GASTO PÚBLICO COM HABITAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO ECONÔMICO EM PAÍSES DA OCDE E DA CEPAL

RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar a relação entre o gasto público com habitação e o crescimento do PIB considerando o nível de corrupção nos países da OCDE e nos países da CEPAL no período de 2007 a 2015. Mostra-se relevante, pois existem poucos estudos empíricos relacionando o gasto público com habitação e a corrupção. Além disso, existe uma carência de investimentos em habitações em países em desenvolvimento. Logo, é válido o questionamento: investimento público em habitações gera crescimento econômico, especialmente em países em desenvolvimento com índices mais altos de corrupção percebida? Para responder o problema da pesquisa, foram levantados dados dos países da OCDE e da CEPAL de 2007 a 2015 e foram feitas regressões lineares múltiplas, controladas pelo ano devido ao seu efeito fixo. O resultado encontrado mostra que, em média, o gasto público com habitações impacta negativamente a taxa de crescimento do PIB em ambientes percebidos como muito corruptos. Uma possível explicação para esse resultado está na disfuncionalidade gerada pela corrupção, que desestimula o investimento útil ao focar no gasto mais rentável para o gestor corrupto. Como os dados disponíveis sobre os gastos públicos com habitação ainda são pequenos, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas quando a base de dados for maior.

PALAVRAS-CHAVE

Crescimento econômico; Gasto Público; Habitações; Corrupção.

1. INTRODUÇÃO

O significativo montante gasto pelos governos na função habitação, a existência de poucos estudos relacionando o gasto público com habitações e a corrupção justificam o presente trabalho. Este tem como objetivo verificar a relação entre o gasto público, a função habitação e o crescimento do PIB considerando o nível de corrupção dos países da OCDE e dos países da CEPAL.

Para isso, foi feita uma pesquisa quantitativa utilizando dados de fonte secundária disponibilizados pela OCDE e pela CEPAL de 2007 a 2015. Esses dois



9º PRÊMIO
CHICO e-CIDADANIA
QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
Controle Social, Governo Aberto, Inovação, Governança,
Contabilidade e Eficiência

9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

organismos foram escolhidos por agruparem países com características e graus de desenvolvimento semelhantes. O período foi delimitado considerando a disponibilidade de dados para os países da amostra. O método de estimação dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) foi utilizado na regressão linear do modelo proposto no capítulo 3.

Dessa forma, pretende-se contribuir com a literatura sobre a qualidade do gasto público. Intenciona-se, também, subsidiar o gestor público com informações relevantes para o processo de tomada de decisão sobre a melhor forma de investir o escasso recurso público. Por fim, os resultados podem ser relevantes para os países que, como o Brasil, pretendem entrar para a OCDE e, para isso, precisam implementar medidas que os aproximem do comportamento dos membros desse seletivo grupo.

2. REFERENCIAL TÉORICO

2.1. GASTO PÚBLICO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Devarajan et al. (1996) estudam a relação entre a despesa pública e o crescimento econômico em países em desenvolvimento. Eles retomam a literatura que classifica o gasto público como produtivo ou improdutivo. Ou seja, o que produz crescimento econômico e o que não o produz. Os resultados encontrados sugerem que algumas despesas, normalmente consideradas como produtivas, podem se tornar improdutivas se forem excessivas. Para eles, esse parece ser o caso da despesa de capital.

Rocha e Giuberti (2007) analisam os componentes do dispêndio público que influenciaram o crescimento econômico dos estados brasileiros no período de 1986 a 2003. As autoras encontram uma relação não linear entre o gasto com capital e o crescimento per capita. Para elas, o limite para que esse tipo de investimento seja produtivo é de no máximo 36% do total aplicado pelo governo.

Esses estudos mostram a correlação positiva entre o gasto público e o crescimento econômico, embora os resultados não sejam conclusivos em relação ao



9º PRÊMIO
CHICO e-CIDADANIA
QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
Controle Social, Governo Aberto, Inovação, Governança,
Contabilidade e Eficiência

9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

percentual ótimo do investimento. Uma possível explicação para esse fenômeno pode estar na diferenciação dos tipos de investimento público (GRIGOLLI; MILLS, 2014). Porém, é preciso destacar a grande influência que a corrupção parece ter sobre o gasto público e o crescimento econômico, principalmente nos países em desenvolvimento (DELAVALLADE, 2006). Por isso, a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre esse tema.

Com base nessa literatura, a seguinte hipótese de pesquisa é proposta:

Hipótese 1: gasto público com habitações tem efeito positivo no crescimento econômico.

2.2. GASTO PÚBLICO E CORRUPÇÃO

Corrupção, na concepção de Shleifer e Vishny (1993), ocorre quando um funcionário público obtém ganho pessoal na venda de bens ou serviços públicos. Para esses autores, ela é significativa e pode representar uma grande parte do PIB de muitos países, sejam eles desenvolvidos ou em desenvolvimento.

As contratações secretas são mais propensas a atos corruptos. Esse fato pode transferir os investimentos de um país para projetos menos necessários vinculados à função defesa, por exemplo, apenas por sua capacidade de encobrir os atos desonestos sob o manto do sigilo (SHLEIFER; VISHNY, 1993).

Em última instância, governos corruptos podem manter monopólios e limitar a inovação e a entrada de pessoas de fora se isso ameaçar a manutenção da elite no poder. Dessa forma, eles desencorajam o investimento e o crescimento úteis (SHLEIFER; VISHNY, 1993).

A maioria dos estudos sobre corrupção sugerem que ela é prejudicial ao desenvolvimento dos países. Mesmo que alguns autores digam que algum nível de corrupção é desejável, uma vez que pode permitir agilizar processos e superar regulamentações pesadas (SHLEIFER; VISHNY, 1993).



9º PRÊMIO
CHICO e-CIDADANIA
QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
Controle Social, Governo Aberto, Inovação, Governança,
Contabilidade e Eficiência

9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

Grigoli e Mills (2014) mostram que países com instituições fracas correm um risco maior de sofrer práticas corruptas. Eles retratam que um menor controle gerencial permite que o investimento público seja usado para atender interesses individuais ou de uma minoria dominante. Além disso, a corrupção aumenta a volatilidade do gasto e gera serviços de baixa qualidade, de custo elevado e que não atendem às necessidades da população.

Pode-se dizer, então, que a corrupção aumenta o investimento público, mas o efeito dele no crescimento econômico é menor que o esperado. Em outras palavras: em países com alto índice de corrupção, o retorno do investimento público é reduzido devido à propina embolsada pelos agentes subornados (HAQUE; KNELLER, 2015).

Como se pode ver, a corrupção prejudica a eficiência do Estado por aumentar o custo das aquisições e reduzir a quantidade de produtos e serviços entregues para a população. Ela altera a distribuição dos gastos públicos, uma vez que diminui a despesa nas áreas menos suscetíveis ao pagamento de propina e aumenta nas demais. Entre estas, pode-se listar os grandes investimentos, pois, deles, espera-se extrair os mais altos subornos (DELAVALLADE, 2006).

Nesse sentido, merece destaque o dano causado pela corrupção na função moradia na África do Sul e na Índia. Esses dois países são carentes em moradias para os mais pobres e apresentam alto índice de corrupção em seus programas habitacionais. Os grandes vultos envolvidos permitem o recebimento de subornos significativos que violam o direito de muitos a habitações próprias (PILLAY; SAYEED, 2017).

Vale destacar que o trabalho de Pillay e Sayeed (2017), apresentado na Conferência Internacional sobre Capital Intelectual, Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional, é o único artigo encontrado que explora especificamente a função habitação e a corrupção. Porém, ele se limita a relatar o caso indiano e o sul-africano, sem apresentar dados quantitativos ou estatísticos relevantes.



9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

Isso posto, espera-se encontrar uma relação significativa entre investimento público em habitações e corrupção, controlada por outros fatores e maior em países em desenvolvimento que em países desenvolvidos. Tal hipótese justifica-se por se esperar que a qualidade das instituições destes seja melhor que daqueles. Portanto, o nível de corrupção deve ser menor. Além disso, espera-se que a carência habitacional nos países de primeiro mundo seja menor que nos demais.

Com base nesses estudos, foram levantadas as seguintes hipóteses adicionais de pesquisa:

Hipótese 2: a corrupção tem efeito negativo no crescimento econômico.

Hipótese 3: o gasto público com habitações tem efeito negativo no crescimento econômico nos países com alto nível de corrupção percebida.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho tem uma abordagem quantitativa de caráter descritivo. E, para testar as hipóteses levantadas no referencial teórico, foi utilizado o modelo de mínimos quadrados com variáveis *dummies* para efeitos fixos controladas por ano (MQVD). Isso permite que cada observação tenha seu próprio intercepto (*it*) que a distingue no espaço e no tempo.

Segundo Gujarati e Porter (2011), dados em painel são mais informativos e eficientes com menos colineariedade entre as variáveis. Por isso, foram coletados dados de fontes secundárias disponibilizadas pela OCDE, pela CEPAL, pela *Transparency International* (2016) e pelo Banco Mundial por meio dos *World Development Indicators* (WDI) (2017). O painel não está balanceado, pois não existe o mesmo número de observações para cada país. O critério utilizado foi ter dados de todas as variáveis do modelo disponíveis para o país *i* no tempo *t*.

Compõem a amostra *i* os seguintes países: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Cuba,



9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

Dinamarca, Equador, El Salvador, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos da América, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Guatemala, Haiti, Holanda, Honduras, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Jamaica, Japão, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, México, Nicarágua, Noruega, Panamá, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal, República Dominicana, República Tcheca, Reino Unido, Suécia, Suíça, Trindade e Tobago, Uruguai e Venezuela.

Os dados referentes aos gastos com habitação na Colômbia e na Costa Rica foram retirados do site da OCDE. Porém, esses dois países foram classificados como pertencentes a CEPAL, pois ainda estão em processo de adesão à OCDE.

O tempo t varia de 2007 a 2015. Esse período foi escolhido pela disponibilidade de dados da variável explicativa: gasto público com habitação e outros serviços comunitários (gasto público com habitação) nos países dos dois organismos internacionais.

3.1. MODELO

$$\text{Modelo 1: } \text{cresc PIB}_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{hab PIB}_{it} + \beta_2 \text{Corrup2}_{it} + \beta_3 \text{Cepal}_{it} + \beta_4 \text{hab PIB}_{it} \times \text{Cepal}_{it} + \beta_5 \text{Corrup}_{it} \times \text{Cepal}_{it} + \text{controles}_{it} + \varepsilon_{it}$$

3.1.1 Variáveis de interesse

A variável explicada é a taxa de crescimento anual do PIB a preço de mercado com base em moeda local. O PIB é a soma do valor bruto adicionado por todos os produtores residentes na economia mais impostos sobre produtos menos subsídios não incluídos no valor dos produtos. Os agregados são baseados em dólares americanos corrigidos pela inflação em relação a 2010 (Word Bank, 2017). Os dados foram colhidos nos WDI - 2017 elaborados pelo Banco Mundial (Word Bank, 2017) para cada um dos países da OCDE e da CEPAL listados acima no período de 2007 a 2015.

A primeira variável explicativa utilizada é o montante gasto com habitações e serviços comunitários (*Housing and community amenities*). Ela está disponível nos bancos de dados da OCDE e da CEPAL, e é medida como percentual do PIB. Ela



9º PRÊMIO
CHICO e-CIDADANIA
QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
Controle Social, Governo Aberto, Inovação, Governança,
Contabilidade e Eficiência

9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

engloba os gastos com desenvolvimento habitacional, desenvolvimento comunitário, abastecimento de água, fornecimento de iluminação pública, e pesquisa e desenvolvimento envolvendo habitação e serviços comunitários (OCDE, 2017).

A segunda variável explicativa é o nível de corrupção percebida. Esse indicador tem como base o Índice de Percepção da Corrupção (IPC), encontrado no *Transparency International* (2016). O IPC, neste trabalho também chamado de índice de corrupção, é baseado em dados de diversas fontes independentes que permitem conhecer as percepções de empresários e especialistas dos países com relação ao nível de corrupção que existe no setor público.

A escala do IPC, entre os anos de 2012 e 2015, variou de 0 a 100. Quanto menor o valor, maior o nível de corrupção percebida. Valores mais próximos de 100 indicam países com baixa corrupção. Nenhum país atingiu os 100 pontos, mostrando que a corrupção é percebida em todos os países em maior ou menor percentual.

Entre os anos de 2002 a 2011, a escala do IPC variou de 0 a 10. O zero indica países percebidos como muito corruptos e o dez indica países percebidos com baixo nível de corrupção. Para tornar as escalas comparáveis, os dados do período de 2012 a 2015 foram divididos por dez. Dessa forma, as informações desse período ficaram na mesma base dos anos anteriores.

Para facilitar a compreensão do efeito da corrupção na taxa de crescimento do PIB foi utilizado um artifício matemático. A variável corrup2 representa o resultado da subtração da variável corrupção em 10 unidades ($\text{corrup2} = 10 - \text{corrup}$). Dessa forma, a variável corrupção passa a ter uma escala crescente. Ou seja, à medida que a percepção da corrupção aumenta, o número que a representa também aumenta.

Para captar a relação entre as variáveis de interesse nos países da OCDE separadamente dos países da CEPAL, foi elaborada uma *dummy* que contem valor 1 para os países da CEPAL e 0 para os países da OCDE. Ela foi utilizada na interação com as variáveis explicativas: habitação e corrupção. Com isso, foi possível analisar



9º PRÊMIO
CHICO e-CIDADANIA
QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
Controle Social, Governo Aberto, Inovação, Governança,
Contabilidade e Eficiência

9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

como se comportam os países desenvolvidos da OCDE em contraposição com os países em desenvolvimento da CEPAL nos quesitos: taxa de crescimento do PIB, gasto público com habitação e índice de percepção da corrupção.

A variável HabPIB x CEPAL representa o resultado da multiplicação do gasto público com habitação vezes a *dummy* CEPAL. Ou seja, apenas os países da CEPAL possuem dados nessa variável, pois os dados dos países da OCDE são anulados quando multiplicados pelo zero (0 para os países da OCDE). Da mesma forma, a variável corrup x CEPAL contém dados referentes a corrupção percebida apenas nos países da CEPAL.

3.1.2 Variáveis de controle

A literatura estudada aborda algumas variáveis relacionadas ao gasto público e ao crescimento econômico (COTTE POVEDA, 2012; GRIGOLI; MILLS, 2014; LV et al., 2017; MERCAN; SEZER, 2014). Por isso, a influência delas foi monitorada por meio das variáveis de controle: desemprego, segurança pública, desigualdade social e escolaridade da força de trabalho.

A taxa de desemprego diminui a arrecadação do governo. Além disso, implica demandas assistenciais que diminuem a capacidade de investimento público. Logo, é esperado que uma maior taxa de desemprego impacte negativamente o crescimento econômico (GRIGOLI; MILLS, 2014). Essa variável foi obtida nos WDI - 2017 elaborados pelo Banco Mundial (World Bank, 2017). Seu valor representa a parcela da força de trabalho que está desempregada, mas disponível para procurar emprego. Esse indicador é estimado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Espera-se que a falta de segurança pública e a desigualdade social impactem negativamente o crescimento econômico (COTTE POVEDA, 2012). Esta foi medida pelo coeficiente de GINI, que mede o grau de concentração de renda em um determinado país. Sua escala varia de 0 a 100, sendo que quanto maior o valor, maior a desigualdade entre a riqueza das pessoas. Já a falta de segurança pública foi medida



9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

pelo número de homicídios intencionais a cada cem mil habitantes. Esses dois indicadores foram obtidos nos WDI - 2017 (Word Bank, 2017).

Por fim, a escolaridade foi controlada pela força de trabalho com educação básica em percentual do total da população em idade ativa. Essa escolha foi baseada nos trabalhos de Mercan e Sezer (2014) e Lv et al. (2017) que encontraram uma relação negativa entre essa variável e o crescimento do PIB em estudos feitos na Turquia e na China. Ou seja, quanto mais pessoas com apenas o ensino básico, menor o crescimento esperado.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Por meio da Tabela 1, é possível comparar os dados dos países da OCDE e da CEPAL.

TABELA 1: ESTATÍSTICA DESCRITIVA COM MÉDIA, DESVIO PADRÃO, VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DAS VARIÁVEIS ANALISADAS, CONSIDERANDO OS PAÍSES DA OCDE E DA CEPAL

Variable	OCDE					Cepal				
	N	Média	DP	Min	Max	N	Média	DP	Min	Max
crescPIB	219	2,913	2,524	0,014	14,814	22	4,759	2,309	0,508	9,127
HabPIB	219	0,66	0,334	0,04	1,98	22	0,592	0,325	0,165	1,129
Corrup2	219	3,191	1,659	0,600	6,611	22	6,450	0,333	5,700	7,237
Desemp	219	8,938	4,788	2,49	27,47	22	5,781	3,243	2,05	12,07
SegPub	219	1,632	1,577	0	9,3	22	17,6	11,19	5,4	34,1
GINI	219	31,04	3,763	23,7	42,5	22	49,33	3,96	43,4	54,8
Escbas	219	30,05	12,17	8,88	67,03	22	49,31	3,422	39,27	54,82

Fonte: elaboração dos autores com base em dados gerados no Stata

Todas essas estatísticas estão de acordo com os resultados encontrados na literatura estudada (COTTE POVEDA, 2012; GRIGOLI; MILLS, 2014; LV et al., 2017; MERCAN; SEZER, 2014). Nessa amostra, quando comparados com os países em desenvolvimento, os países desenvolvidos mostraram-se mais seguros e menos



9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

corruptos. Também apresentaram uma melhor distribuição de renda e uma maior quantidade de anos de estudo na sua força de trabalho.

Apenas a variável desemprego apresenta comportamento divergente do esperado. Em média, os países da OCDE (8,94) apresentaram um percentual da força de trabalho desempregada maior que os países da CEPAL (5,78). Talvez devido ao fato de que países como Grécia e Espanha apresentaram altos índices de desemprego entre 2010 e 2015, após a crise de 2008.

4.2. RESULTADO DAS REGRESSÕES

As hipóteses levantadas foram testadas por meio de regressões lineares múltiplas controladas por ano devido ao seu efeito fixo. Nem todos os pressupostos dos estimadores foram atendidos, por isso foram utilizados dados robustos. Dessa forma, foi corrigido o problema da heterocedasticidade do erro. O teste de Durbin-Watson ficou entre 1,61 e 1,62 nas regressões feitas, o que mostra a existência de auto-correlação. Porém, como esse valor está próximo de 2, entende-se que é possível relativizar este resultado.

TABELA 2: RESULTADO DA REGRESSÃO DO MODELO 1 COM TODAS AS VARIÁVEIS DE CONTROLE E DUMMY CEPAL

Linear regression	Number of obs	=	241			
F(17, 223)	=	5.750				
Prob>F	=	0				
R-squared	=	0.351				
Root MSE	=	2.137				
Robust						
crescPIB	Coef.	Std.Err.	t	P> t	95% Conf.	Interval
HabPIB	-0.494	0.527	-0.940	0.350	-1.531	0.544
Corrup2	0.219	0.128	1.710	0.0880*	-0.0332	0.471
Cepal	-20,64	8.254	-2.500	0.0130**	-36,91	-4,379
HabPIB Cepal	-3.473	1.660	-2.090	0.0380**	-6.743	-0.202
Corrup2 Cepal	3.648	1.191	3.060	0.00200***	1.300	5.995
Desemp	0.0186	0.0415	0.450	0.654	-0.0631	0.100
SegPub	0.0617	0.0579	1.060	0.288	-0.0525	0.176
GINI	0.00169	0.0429	0.0400	0.969	-0.0828	0.0862
Escbas	-0.0301	0.0145	-2.070	0.0390**	-0.0588	-0.00148



9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

cons	5.075	1.362	3.720	0***	2.390	7.760
------	-------	-------	-------	------	-------	-------

Significância: * $p < 0,10$, ** $p < 0,05$, *** $p < 0,01$

Fonte: elaboração dos autores com base nos dados gerados no Stata

O resultado da regressão múltipla dos dados em painel, conforme o modelo 1, apresenta um R^2 ajustado de 0,35. Ou seja, aproximadamente, trinta e cinco por cento do crescimento do PIB dos países da amostra pode ser explicado pelo gasto público com habitação mais os controles.

Embora não seja possível identificar uma relação estatisticamente significativa para os gastos públicos com habitação e a taxa de crescimento do PIB para o conjunto de países, o contrário ocorre nos países da CEPAL. Com um nível de significância de 5%, em média, considerando os países da CEPAL, o gasto público com habitação afeta negativamente a taxa de crescimento do PIB. Ou seja, o gasto público com habitação parece gerar um decréscimo do PIB nos países da CEPAL, considerados menos desenvolvidos e com maior corrupção percebida.

Esse resultado não confirma a hipótese 1 que diz que o gasto público com habitação tem efeito positivo no crescimento econômico quando analisamos essa variável isoladamente. Mas, quando a interação entre a variável habitação com a *dummy* CEPAL é analisada, percebe-se que a hipótese 3b está correta. Ou seja, o gasto público com habitações tem efeito negativo no crescimento econômico dos países da CEPAL que apresentam alto nível de corrupção percebida.

Interessante observar o resultado obtido referente à variável corrupção. Nos países da OCDE (desenvolvidos), a corrupção percebida, praticamente, não impacta a taxa de crescimento do PIB. Já nos países da CEPAL (em desenvolvimento), um aumento da corrupção percebida leva a um aumento maior da taxa de crescimento do PIB.

Em um primeiro momento, esse resultado vai de encontro à ideia de que a corrupção reduz o crescimento econômico. Porém, o estudo de Swaleheen e Stansel (2007) mostra que a corrupção pode ser expansiva ou restritiva. Ou seja, pode expandir



9º PRÊMIO
CHICO e-CIDADANIA
QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
Controle Social, Governo Aberto, Inovação, Governança,
Contabilidade e Eficiência

9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

a produção e assim alavancar a economia ou pode restringi-la. Nas economias que possuem liberdade econômica alta, o suborno de agente públicos pode diminuir as restrições às atividades das empresas, aumentando a produção do país, consequentemente, gerando crescimento. Porém, a corrupção pode restringir a produção quando os subornos reduzem as atividades das empresas e aumentam a rigidez do mercado (SWALEHEEN; STANSEL, 2007).

Esses autores concluem que a corrupção restritiva é mais provável de ocorrer em países em que a liberdade econômica é baixa devido à propriedade estatal generalizada, como na China (SWALEHEEN; STANSEL, 2007). Como a amostra deste trabalho é composta majoritariamente por países com liberdade econômica alta, o resultado encontrado está compatível com os achados de Swaleheen e Stansel (2007). Ou seja, aparentemente, o aumento da corrupção expansiva gera aumento da taxa de crescimento.

Com relação às variáveis de controle, com um nível de significância de 5%, pode-se dizer que, em média, a taxa de crescimento do PIB diminui quando a força de trabalho que tem apenas o nível fundamental aumenta. Esse resultado vai ao encontro do esperado, conforme a literatura estudada (MERCAN; SEZER, 2014; LV et al., 2017).

As demais variáveis de controle não apresentaram resultados dentro do nível de significância que possa gerar análise dos seus dados.

Resumindo os resultados encontrados, pode-se dizer que, em média, o gasto público com habitação impacta negativamente a taxa de crescimento do PIB em ambientes percebidos como muito corruptos. Isso ocorre devido à disfuncionalidade do gasto público gerado pela corrupção, que desencoraja o investimento útil e o desenvolvimento como mostrado por Shleifer e Vishny (1993).



9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um primeiro momento, os resultados não se mostraram estatisticamente significativos, inviabilizando afirmações sobre a relação entre o gasto público com habitações e a taxa de crescimento do PIB. Porém, quando os países foram separados entre OCDE (desenvolvidos e com menor corrupção percebida) e CEPAL (em desenvolvimento e com maior nível de corrupção percebida), uma das hipóteses originais foi confirmada. Em média, o gasto público com habitações tem efeito negativo no crescimento econômico nos países com alto nível de corrupção.

Vale destacar o estudo sobre o estado da arte da pesquisa sobre corrupção de Dimant e Tosato (2018). Esses autores dizem: “Enquanto os efeitos da corrupção têm sido amplamente estudados, há menos literatura sobre os efeitos do crescimento econômico na corrupção” (DIMANT; TOSATO, 2018, p. 337, tradução nossa). Afirmam também que uma possível explicação para a discrepância nos resultados das pesquisas pode estar na metodologia utilizada para medir a corrupção. Para eles, a pesquisa sobre as causas e os efeitos da corrupção será mais promissora quando for possível utilizar micro dados objetivos em substituição aos dados baseados na percepção (DIMANT; TOSATO, 2018).

A limitação dessa pesquisa está na pequena amostra disponível com dados dos países da CEPAL. Sugere-se refazer a análise quando mais informações sobre o gasto público com habitação forem encontradas.

Estimula-se também que novos estudos sejam feitos para confirmar a relação pouco esperada entre aumento da corrupção e crescimento do PIB em países em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

COTTE POVEDA, Alexander. Violence and economic development in Colombian cities: a dynamic panel data analysis. **Journal of international development**, v. 24, n. 7, p. 809-827, 2012.



9º PRÊMIO
CHICO e-CIDADANIA
QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
Controle Social, Governo Aberto, Inovação, Governança,
Contabilidade e Eficiência

9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

DELAVALLADE, Clara. Corruption and Distribution Of Public. **Journal of Economics and Finance**, v. 30, n. 2, p. 222-239, 2006.

DEVARAJAN, Shantayanan; SWAROOP, Vinaya; ZOU, Heng-fu. The composition of public expenditure and economic growth. **Journal of Monetary Economics**, v. 37, n. 2, p. 313–344, 1996.

DIMANT, Eugen; TOSATO, Guglielmo. Causes and effects of corruption: what has past decade's empirical research taught us? A survey. **Journal of Economic Surveys**, v. 32, n. 2, p. 335-356, 2018.

GRIGOLI, Francesco; MILLS, Zachary. Institutions and public investment: An empirical analysis. **Economics of Governance**, v. 15, n. 2, p. 131–153, 2014.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica-5. **Amgh Editora**, 2011.

HAQUE, M. Emranul; KNELLER, Richard. Why does Public Investment Fail to Raise Economic Growth? The Role of Corruption. **Manchester School**, v. 83, n. 6, p. 623–651, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Contas Nacionais do Brasil, Produção e Renda, PIB, 2018**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/10089/76999?tipo=grafico> . Acesso em: 26 nov. 2018.

LV, Kangjuan et al. Impacts of educational factors on economic growth in regions of China: a spatial econometric approach. **Technological and Economic Development of Economy**, v. 23, n. 6, p. 827-847, 2017.

MERCAN, Mehmet; SEZER, Sevgi. The effect of education expenditure on economic growth: The case of Turkey. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 109, n. 0, p. 925-930, 2014.

OECD (2017), **Government at a Glance 2017**, OECD Publishing, Paris. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/gov_glance-2017-en.pdf?expires=1556062119&id=id&acname=guest&checksum=A855D0521A11320E0E15C637F7C2D860 Acesso em: 27 ago. 2018.

PILLAY, Pregala; SAYEED, Cheryl Mohamed. Ethical Values and Corruption in Housing Service Delivery: Comparative Reflections from South Africa and India. **Proceedings of the 13Th European Conference on Management, Leadership and Governance (Ecmlg 2017)**, p. 374–381, 2017.



9º PRÊMIO
CHICO e-CIDADANIA
QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
Controle Social, Governo Aberto, Inovação, Governança,
Contabilidade e Eficiência

9º Prêmio Chico e-Cidadania sobre Controle social, Governo aberto, Inovação, Governança, Contabilidade e Eficiência - 2019

ROCHA, Fabiana; GIUBERTI, Ana Carolina. Composição do gasto público e crescimento econômico: uma avaliação macroeconômica da qualidade dos gastos dos Estados brasileiros. **Economia Aplicada**, v. 11, n. 4, p. 463–485, 2007.

SHLEIFER, Andrei; VISHNY, Robert W. Corruption. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 108, n. 3, p. 599-617, 1993.

SWALEHEEN, Mushfiq US; STANSEL, Dean. Economic freedom, corruption, and growth. **Cato J.**, v. 27, p. 343, 2007.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. **Corruption perception index**. 2017. Disponível em: <https://www.transparency.org/news/feature/corruption_perceptions_index_2017> Acesso em: 27 ago. 2018.

WORD BANK. 2017. **World Development Indicators** 2017. Washington, DC: World Bank. Disponível em: <[file:///C:/Users/usuario/Downloads/WDI-2017-web%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/WDI-2017-web%20(3).pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2018.